



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## **A CONFEÇÃO E O USO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTOS NO ENSINO-APREDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.**

Thiago Felix de Lima <sup>(1)</sup>, Mirelle Oliveira Silva <sup>(2)</sup>, Maria Janiele  
Matias Gonçalves <sup>(3)</sup>, Juliana Maria Oliveira Silva <sup>(4)</sup>.

<sup>(1)</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri- URCA, e-mail:  
limathiago14@gmail.com

<sup>(2)</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri- URCA, e-  
mail:mirelle oliveirasilva18@gmail.com

<sup>(3)</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri- URCA, e-  
mail:janiele.matias1@gmail.com

<sup>(4)</sup> Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri- URCA, e-mail:  
juliana.oliveira@urca.br

**Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar**

### **Resumo**

Este trabalho aborda a articulação entre a extensão e o ensino por meio de práticas educativas de temas voltados a Climatologia e Hidrografia para educação geográfica. Desta forma, permite os licenciandos do curso de Geografia da URCA uma interação maior entre as escolas do ensino básico. Além disso, a pesquisa pretende oferecer aos professores um auxílio a mais em suas aulas, envolvendo materiais de baixo custo para a sua confecção, que juntamente com o livro didático auxiliem na compreensão dos conteúdos abordados em sala. As atividades incluíram reuniões com a coordenação e professor da disciplina de Geografia na escola de Ensino Infantil e Fundamental Liceu Diocesano do Crato – CE. Foram realizadas aulas teóricas e duas oficinas: Uma sobre água, onde foram construídas maquetes e a outra sobre climatologia, realizando a fabricação do pluviômetro caseiro com os alunos do 6º ano das duas escolas.

**Palavras chave:** Pesquisa. Ensino. Hidroclimatologia. Escola.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## **1. Introdução**

O professor de Geografia exerce uma função essencial na construção do conhecimento, pois em muitos casos, atende a missão de formar cidadãos críticos e conscientes em relação ao espaço em que vive. Para tanto, é essencial que se busque alternativas além das atividades e conteúdos propostos pelo livro didático, visto que muitas vezes o livro é o único recurso utilizado pelos professores em sala de aula.

Diante desta situação, um dos desafios do ensino de geografia na atualidade é tornar os seus conteúdos significativos para a compreensão do aluno, onde o discente possa sentir-se parte integrante das relações que acontecem no espaço geográfico (SILVA, et al, 2013). O trabalho aqui exposto partiu de um projeto de extensão do Laboratório de Análise Geoambiental, sendo desenvolvido juntamente com alunos do curso de graduação de Geografia da Universidade Regional do Cariri- URCA no ano de 2017.

O trabalho teve como cenário a escola de Ensino Infantil e Fundamental Liceu Diocesano do Crato – CE no bairro Seminário, e tem como objetivo contribuir com temas que são abordados em sala de aula como, o ensino de climatologia e hidrografia através de aulas teóricas e da confecção de materiais didáticos para o aprimoramento das aulas de Geografia, possibilitando aos alunos um interesse maior por esta disciplina por meio de práticas educativas.

O projeto desenvolvido na escola ofereceu aos professores um auxílio a mais em suas aulas, pois se pensou em se trabalhar com materiais didáticos de baixo custo na escola que juntamente o com livro didático podem auxiliar na compreensão dos conteúdos abordados. Com isso, delimitou-se a utilização de dois tipos de recursos didáticos: a construção do pluviômetro caseiro e a de maquetes.

## **2. Material e método**

Para se alcançar os objetivos propostos ocorreram algumas etapas. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico preliminar sobre conteúdos que seriam



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

repassados nas aulas teóricas e práticas, além de buscar autores como Silva, et al, (2013), Justino (2011), Cavalcante (2008), que defendem essas práticas em sala de aula. Em seguida aconteceram encontros com a coordenação da escola para o encaminhamento das práticas, e, em uma terceira etapa houve discussões e orientações sobre o material didático com a orientadora do projeto. Por fim, a última etapa consistiu na construção do material didático nas escolas selecionadas.

### **3. Resultados e discussão**

Existem inúmeras condições que fazem com que o aluno não tenha a motivação para ter um bom rendimento em sala de aula. Cabe não somente ao professor, mas também as instituições buscarem formas que possam ser mais atrativas e para que o aluno possa entender melhor os conteúdos repassados. Uma das soluções encontradas para uma melhor dinamização das aulas e um maior rendimento foi conciliar a teoria com a prática, melhorando assim o contato entre o professor e seus alunos, como observa-se na figura 01.



Figura 01-Prática de Pluviômetro.

Cavalcanti (2008) argumenta que a geografia escolar só ocorre de forma coerente por meio das metodologias, das quais é o modo de exercitar a geografia



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

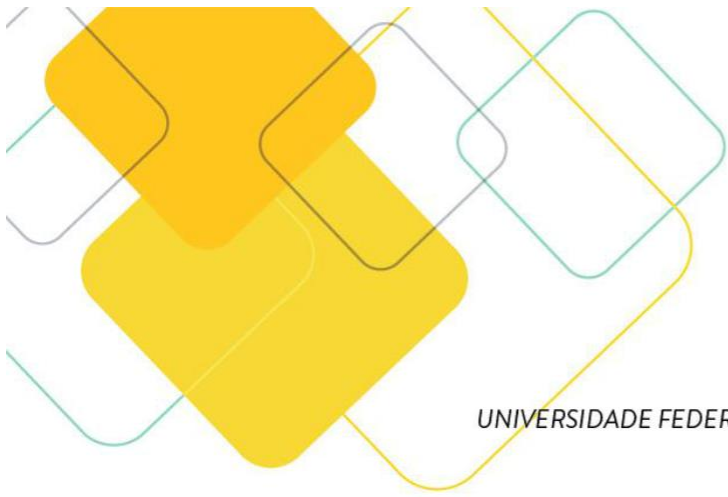
**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

escolar. A partir da relação professor aluno e os meios, procedimentos, métodos de ensino é que fazem o aprendizado fluir, sendo que a leitura de mundo conta muito no ensino e aprendizagem na geografia escolar.

Hoje em dia em muitas escolas, sejam da rede pública ou privada possuem recursos didáticos que podem auxiliar o professor em sala de aula. Partindo disso, participaram no desenvolvimento e na atuação do trabalho um total de 64 participantes, incluindo alunos, professores e bolsistas.

As atividades foram realizadas no turno da tarde com alunos do 7º ano nos dias 14 de Junho e 31 de agosto de 2017. Foram realizadas aulas teóricas sobre climas do Brasil dando enfoque ao clima semiárido, ainda explanando a diferença de clima e tempo. Em hidrografia foram ministradas aulas sobre leitos fluviais, diferenças entre enchente e inundação e sobre a dinâmicas dos rios, trazendo como exemplo o rio Granjeiro, uma vez que esse rio faz parte da realidade destes alunos. Posteriormente aconteceram as práticas, como a confecção do Pluviômetro caseiro, utilizado na medição da chuva, os alunos puderam realiza-lo na escola, assim como a da maquete que representou o rio que está presente no dia a dia dos alunos. O professor da escola ficou satisfeito na atuação do trabalho desenvolvido, destacando que ele teve motivação de continuar com os trabalhos com as demais turmas ainda não trabalhadas com a (figura 02), é possível notar que os alunos participaram das atividades. As aulas teóricas juntamente com as práticas de Climatologia e Hidrografia, foram de fácil acesso para que eles pudessem absorver bem o conteúdo repassado.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 03 – Prática de Hidrografia.

#### 4. Considerações finais

Pelas experiências obtidas durante o desenvolvimento do projeto, percebeu-se que o ensino deve permanecer ativo e variado. A metodologia que se foi trabalhada em salas de aulas durante todo processo, resultou na maior aproximação tanto de alunos com os professores, sendo notável também que o livro didático não deve ser visto somente como uma fonte de ideias, no dia a dia em sala de aula, mas é importante buscar métodos que possam trazer melhores abordagens tanto em conteúdo de Climatologia e Hidrografia, assim como entre outros.

#### 5. Referência

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SILVA, M. B.; BRITO, M. B; SILVA, J. M. O. **Análise da abordagem ambiental nos conteúdos referentes à temática hídrica no livro didático de geografia**. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 2013, João Pessoa. Anais do 12 Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 2013. p. 5788-5799.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.